

NCEP, 20 ANOS: COMEMORAÇÃO E MEMÓRIA NA I SEMANA DE EDUCOMUNICAÇÃO DA UFPR

*NCEP, 20 AÑOS: CELEBRACIÓN Y MEMORIA EN LA I SEMANA DE EDUCOMUNICACIÓN
EN LA UFPR*

Criselli Maria Montipó¹, David Perez Milani², Fernanda Cavassana³, José Carlos Fernandes⁴,
Pietra Dissenha Hara⁵

RESUMO: O Programa de Extensão Núcleo de Comunicação e Educação Popular (Ncep) celebrou 20 anos em 2023 com um evento comemorativo. A I Semana de Educomunicação foi um exercício de memória e reuniu palestras, exposições, debates e trocas de experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Comunicação; Educação popular; Memória; Educomunicação.

RESUMEN: El Programa de Ampliación del Centro de Comunicación y Educación Popular (Ncep) celebró en 2023 su 20 aniversario con un acto conmemorativo. La I Semana de la Educomunicación fue un ejercicio de memoria y reunió conferencias, exposiciones, debates e intercambios de experiencias.

PALABRAS CLAVE: Extensión; Comunicación; Educación popular; Memoria; Educomunicación.

Revista Práticas em Extensão, volume 8, número 2, 2024

DOI: <https://doi.org/10.18817/rpe.v8i2.3836>

Editora-chefe: Camila Pinheiro Nobre

Artigo submetido: 22/08/2024

Artigo aceito: 19/10/2024

Artigo Publicado: 30/10/2024

1 Doutora em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista de pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) da UFPR. E-mail: criselli@gmail.com.

2 Estudante de Graduação do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), email: davidmilani@ufpr.br.

3 Doutora em Ciência Política (UFPR). Professora temporária no Decom/UFPR. cavassanaf@gmail.com.

4 Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do Departamento de Comunicação (Decom/UFPR). E-mail: zecafernandes1964@gmail.com.

5 Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná, email: pietra.hara@ufpr.br.

1 INTRODUÇÃO

A recente exigência curricular de incluir atividades de extensão universitária para a conclusão de cursos de graduação no país (Brasil, 2018) realça a necessidade de celebrar um programa extensionista consolidado ao longo de duas décadas. O Programa de Extensão Núcleo de Comunicação e Educação Popular (Ncep), do Departamento de Comunicação Social (Decom) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), fundado em 2003, é formado por aproximadamente 25 discentes das três habilitações de Comunicação (Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda) que, semestralmente e de modo ininterrupto, consolida ações na comunidade externa à universidade.

As comemorações dos 20 anos de prática extensionista do Ncep se dá diante do processo de creditação da extensão, instituído pela Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que tornou a extensão parte integrante da matriz curricular dos cursos, desde sempre constitutiva do tripé universitário, junto do ensino e da pesquisa, mas agora de caráter obrigatório.

No Ncep – um programa guarda-chuva que abarca mais três projetos (*A Laje, Floresta Edições e Educomunicação nas Escolas*) – essas atividades são realizadas com foco em aproximar futuros comunicadores das demandas sociais. Subdivididos em ações de curto, médio, e longo prazo, estudantes têm a oportunidade de interagir com a comunidade e com movimentos sociais, de modo a compartilhar e construir conjuntamente comunicação e educação popular.

No momento, o programa soma uma dezena de ações educacionais e populares desenvolvidas junto a moradores de ocupações, comunidades favelizadas históricas (Museu da Periferia), pessoas trans, pessoas que convivem com o HIV, adolescentes de periferias urbanas, população carcerária e pessoas refugiadas.

Desde sua fundação, o programa tem como base a metodologia freireana. A adesão ao pensamento de Paulo Freire está explícita no esforço de gestão horizontalizada e na autonomia diante dos processos de transformação social (Freire, 2019). Conforme já evidenciado em pesquisas anteriores (Montipó; Fernandes; André, 2022; 2023), a dialogicidade e a formação crítica permanecem como suportes da prática extensionista do Ncep.

Outra base importante é a “educomunicação”, termo cunhado pelo professor Ismar de Oliveira Soares¹ (Soares, 2011), em que práticas comunicativas são compreendidas como formas de intervenção social, de abrangência interdisciplinar e crítica. Assim, o evento comemorativo aos 20 anos – *a 1ª Semana da Educomunicação* – foi realizado entre os dias 8 e 10 de novembro de 2023 e contou com rodas de conversa, palestras, reuniões e debates sobre a metodologia de trabalho adotada no Ncep.

Este relato de experiência está dividido em outras cinco seções: um breve contexto sobre a curricularização da extensão; um histórico sintético da fundação do Ncep e sua atuação contemporânea; a discussão sobre a importância da realização de eventos acadêmicos de cunho pedagógico, científico e celebrativo; a apresentação das ações da *1ª Semana da Educomunicação*; e as considerações finais.

¹ Professor Titular Sênior da Universidade de São Paulo (USP). Bacharel em Geografia e Licenciado em História pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena. Jornalista formado pela Faculdade Cásper Líbero. Mestre e doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorado pela Marquette University Milwaukee, WI, USA.

2 CONTEXTO DA CURRICULARIZAÇÃO NO BRASIL

Historicamente conformada em distintas fases ao longo do desenvolvimento do ensino universitário no país, a prática extensionista brasileira inaugurou, recentemente, um marco importante: o processo de creditação da extensão, instituído pela Resolução nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE). Devido à determinação legal, todo estudante de ensino superior deve vivenciar essa experiência, com carga horária correspondente a 10% do currículo (Brasil, 2018).

Essa mudança curricular recente tornou a extensão parte integrante da matriz curricular dos cursos (Brasil, 2018), conjuntamente ao ensino e à pesquisa. Motivado por inúmeras organizações, o processo de curricularização delineou princípios extensionistas que orientam as ações na contemporaneidade, de modo que as universidades tenham uma diretriz para organizar seus programas, projetos, eventos e demais práticas de extensão.

Espera-se, a partir destes princípios, que dentre as ações de extensão realizadas, os estudantes possam praticar: a) a interação dialógica entre as dimensões dos fazeres acadêmicos na relação com segmentos da sociedade; b) a interdisciplinaridade — compreendendo que a produção de conhecimento implica a mobilização de diversas disciplinas, além da interprofissionalidade, para assegurar à formação estudantil contatos com outras áreas profissionais; c) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; d) os possíveis impactos para a formação epistêmica, teórica, técnica e ética-deontológica-crítica; e e) a transformação social a partir das ações realizadas, de modo a contribuir para a resolução de problemas (Gonçalves; Quimelli, 2016).

O maior desafio diante da creditação da extensão é possibilitar que a comunidade acadêmica compreenda o papel da extensão, a partir da complexa tarefa de mobilizar tais princípios. Muitas vezes, a atividade extensionista é interpretada de cunho assistencialista, o que foi a marca de algumas universidades no início das atividades extensionistas no século passado (Gadotti, 2017), postura que gera resquícios até hoje.

Atualmente, há um esforço das universidades brasileiras, principalmente públicas, em se afastar daquele modelo inicial, assistencialista, de modo a desempenhar uma ação extensionista transformadora e responsável, a partir do diálogo com as comunidades a que se dirigem.

3 BREVE HISTÓRICO DO NCEP E ATUAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Na passagem dos 20 anos do Ncep, houve um esforço em revisitar os documentos de fundação. Nascido Núcleo de Comunicação Popular, o projeto é fruto da preocupação, principalmente estudantil, em aproximar o campo da comunicação dos movimentos sociais. Ainda em novembro de 2002, um grupo de estudantes liderado pela professora Rosa Maria Cardoso Dalla Costa², que se tornaria a primeira coordenadora, iniciou as discussões sobre as possibilidades dessa aproximação. Conforme registros documentais impressos, no início de 2003, a docente apresentou a proposta da criação do então projeto de extensão na reunião plenária do Decom da UFPR, quando o projeto foi aprovado e encaminhado para tramitação e homologação nas instâncias da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), o que ocorreu em 24 de junho de 2003 (Montipó; Fernandes; André, 2023).

Desde a fundação, o pensamento do educador Paulo Freire embasa o processo dialógico e horizontalizado do programa, fato incentivado pela formação humanística de sua pri-

² Doutora em Sciences de l'Information et de la Communication pela Université de Paris VIII, em 1999, a fundadora do, à época, Núcleo de Pesquisa e Extensão em Comunicação e Educação Popular, foi professora titular na UFPR entre 1998 e 2017.

meira gestora. Não à toa, a parceria inaugural do Ncep foi com o Cefuria – Centro de Formação Urbano Rural Irmã Araújo³, uma organização focada em educação popular e formação política. Os documentos consultados evidenciaram que a experiência junto aos movimentos sociais foi fundamental, segue sendo fortalecida para que os estudantes tenham oportunidade de vivenciar experiências nas comunidades (Montipó; Fernandes; André, 2023) e é um elemento que se relaciona à vida profissional de parte considerável dos egressos.

Uma característica importante do programa é a realização semanal de reuniões vespertinas, para compartilhar as vivências de campo, expor dúvidas e impasses de atuação. Esses encontros — que duram em média três horas — se dão desde a criação do Ncep e ocorrem de forma horizontal, não hierarquizada, de modo a não se confundirem com a sala de aula, aplicando, na rotina do grupo, os pilares da educomunicação (Soares, 2011) e da comunicação popular (Kaplún, 2002).

Vale lembrar que o Ncep é um programa que abriga quatro projetos – um de mesmo nome do programa e outros três, sendo eles *Floresta Edições*, *Educomunicação nas Escolas* e *A Laje*. Esses quatro projetos abrigam subprojetos, que mudam com o passar dos anos e gestões. No ano de 2023, quando foi realizado o evento comemorativo de 20 anos, oito subprojetos estavam ativos. No projeto também chamado Ncep estavam alocados o *CineTrans*, que busca estimular o debate da temática trans, utilizando como base as exposições de peças audiovisuais com protagonismo transexual e rodas de conversa que instigam os direitos humanos e o acolhimento da comunidade trans em todos os espaços. Também se encontram nessa parte do guarda-chuva os subprojetos *Reatar*, que acompanham os encontros do grupo de apoio de adesão ao uso de retrovirais do Hospital de Clínicas da UFPR; o *Pipa*, grupo com o objetivo de trabalhar com oficinas de comunicação com pessoas privadas de liberdade do Complexo Penitenciário de Piraquara; e o *Refúgio*, que busca a ampliação da comunicação entre a universidade com migrantes e refugiados por meio de oficinas e construção de material paradidático para aulas para esse público promovidas pelo Programa Brasileiro de Migração Humanitária (PBMIH).

O Floresta Edições conta com o subprojeto *Floresta*, a editora do Núcleo de Comunicação e Educação Popular, que funciona ativamente na divulgação e construção de materiais educacionais e que se relacionam com os demais conceitos que guiam o Ncep para toda a comunidade interna e externa da universidade.

O projeto Educomunicação nas Escolas conta com o *Gueno*, o subprojeto atual com maior tempo de duração. Firmado em 2018 pela parceria entre os extensionistas e o Colégio Estadual João Gueno, localizado em Colombo – região metropolitana de Curitiba, o Gueno busca trabalhar com a educomunicação e comunicação popular com estudantes do ensino fundamental e médio por meio de oficinas e construção de conteúdos comunicativos.

Para finalizar, A Laje é o projeto que conta atualmente com dois subprojetos ativos: o *Torres*, que procura a conexão dos extensionistas com residentes da área periférica mais antiga de Curitiba – a Vila Torres – por meio de atividades de resgate da memória coletiva da região, além do *Ocupações*, que buscou a comunicação ativa com comunidades de ocupações de Curitiba, focando primeiramente na ocupação Nova Esperança – situada a 30 quilômetros da capital paranaense.

Ainda conforme já evidenciado em pesquisa anterior (Montipó; Fernandes; André, 2022), a dialogicidade e a formação crítica permanecem como suportes da prática extensionista do Ncep e são revisitados neste esforço de recomposição da memória sobre o projeto. Por isso, o artigo procura discutir também, como o evento comemorativo reflete a natureza e a atualização dos propósitos do programa presentes nas ações atuais.

³ Fundado em 1981, o Cefuria é uma organização da sociedade civil voltada ao fortalecimento da organização popular. A entidade funciona até hoje e o trabalho pode ser conferido no endereço Cefuria <http://www.cefuria.org.br>.

4 MEMÓRIA E CELEBRAÇÃO

Ao compreender a importância da intersecção entre ensino, pesquisa e extensão, extensionistas do Ncep organizaram a *I Semana da Educomunicação* de modo a evidenciar cada uma dessas instâncias no dia a dia do programa. Por isso, o evento se organizou entre atividades que mantinham o caráter de palestras, mas também contemplou atividades práticas e rodas de conversa. Reconstruir o mosaico dos 20 anos foi uma forma de valorizar o delicado e contínuo movimento entre passado e futuro (Ricoeur, 1994).

Os eventos de comemoração desempenham um papel crucial no fortalecimento do espírito de equipe e no aumento do comprometimento com a instituição (Cesca, 2008). No caso do aniversário do Ncep, o evento proporcionou um ambiente descontraído e amigável para celebrar duas décadas de práticas extensionistas. Uma oportunidade para reflexão sobre as realizações passadas e um momento importante para compartilhar planos e visões para o futuro.

Além disso, o evento refletiu princípios fundamentais da educação dialógica de Paulo Freire, onde o diálogo genuíno é central para a construção de conhecimento e emancipação coletiva (Freire, 1967). Mario Kaplún complementa essa visão ao destacar que a comunicação popular deve ser um processo horizontal e participativo, onde todos se tornam sujeitos ativos na construção de sentidos e na transformação social (Kaplún, 2002). Nesse sentido, a celebração se torna não apenas um momento de descontração, mas também um ato político e cultural que fortalece o engajamento comunitário.

A *I Semana da Educomunicação* também promoveu a integração das habilidades adquiridas pelos extensionistas ao longo de suas formações em jornalismo, publicidade e propaganda, e relações públicas, colocando em prática a teoria aprendida e demonstrando o potencial da memória institucional. Esta memória, além de recordar o passado, atua como uma ferramenta de transformação, impulsionando novas práticas e reforçando a identidade e os valores do Ncep.

Ao destacar publicamente o trabalho realizado pelo Ncep ao longo dos anos, o evento fortalece os laços entre os membros da equipe e seus parceiros, consolidando o senso de comunidade e engajamento com a causa da educomunicação e da comunicação popular (Kunsch, 2016). A celebração serviu como um marco para preservar e difundir os conhecimentos e experiências compartilhadas ao longo da semana. Estabelece, portanto, um legado para as futuras gerações de educadores e educadoras. A memória institucional, neste caso, não é apenas uma ferramenta de recordação, mas também um instrumento poderoso para a construção de uma cultura organizacional sólida e para o fortalecimento dos laços entre a instituição e seus diversos públicos (Nassar, 2008). Rememorar também foi um dos propósitos da *I Semana da Educomunicação*.

5 A I SEMANA DE EDUCOMUNICAÇÃO DA UFPR

A comissão organizadora contou com a participação de quatro professores e cinco estudantes bolsistas. Extensionistas do projeto foram acionados em diferentes equipes, em um trabalho colaborativo e articulado. O objetivo geral do evento foi debater a educomunicação e comunicação popular na passagem dos 20 anos do Ncep. Também teve o intuito de recuperar feitos históricos do programa de extensão iniciado em 2003, grupos envolvidos, além da trajetória profissional e humana de seus ex-participantes. O público foi composto, principalmente, por estudantes de Comunicação da UFPR, professores da rede pública e particular, membros de organizações, escolas do sistema prisional e educomuni-

cadores. As inscrições foram gratuitas e abertas à toda comunidade.

Para sintetizar e ilustrar quais foram as atividades realizadas pelo programa no ano do evento, foi criada a Exposição “O que o Ncep faz”, mostra visual realizada de 8 a 10 de novembro, no hall do auditório do Decom (Figura 1). Um mural com os subprojetos ativos do Ncep foi montado, expondo com fotos e uma pequena síntese as ações e o objetivo de cada um dos projetos ativos, a fim de valorizar as práticas extensionistas realizadas semanalmente em diferentes espaços em Curitiba e região metropolitana, e resgatar os marcos alcançados com a educomunicação e comunicação popular no ano de 2023.

Figura 1. Exposição dos projetos em execução



Fonte: Arquivo Ncep (2024)

Ao longo da tarde de 8 de novembro, o evento contou com a participação expressiva da comunidade externa, para além da presença do professor e pesquisador de educomunicação Ismar de Oliveira Soares, para uma roda de conversa sobre projetos e práticas educacionais. Estiveram presentes professores, pesquisadores, representantes da sociedade civil, pessoas diretamente envolvidas nas iniciativas do Ncep, bem como aquelas interessadas em projetos conjuntos.

Durante a reunião foram apresentados os mais diversos projetos desenvolvidos em diferentes campos da comunicação, além de relatos pessoais e discussões sobre a importância da educomunicação na construção da sociedade. Ao fim da roda de conversa, formou-se a Rede de Educomunicação, para que haja contato e efetivação de parcerias futuras entre os participantes (Figura 2).

Figura 2. Formação da Rede de Educomunicação.



Fonte: Arquivo Ncep (2024)

A primeira noite festiva reuniu o professor Ismar Oliveira Soares e uma das fundadoras do programa Ncep, a professora Rosa Maria Dalla Costa (Figura 3). O relato desses dois pesquisadores, referências nacionais nas áreas de comunicação e educação, foi um momento rico aos participantes, que puderam aprender mais com as experiências compartilhadas, além de fomentar uma reflexão aprofundada sobre as práticas extensionistas.

Figura 3. Palestra com Ismar Soares e Rosa Dalla Costa.



Fonte: Arquivo Ncep (2024).

O professor Ismar Oliveira Soares, referência teórica e prática para as ações do programa, discorreu sobre as origens da educomunicação e seus estudos pessoais e não deixou de transparecer a sua alegria em encontrar um programa universitário que utilizasse desse conceito como sua base ao longo de todas as suas falas.

Já Rosa Maria Dalla Costa trouxe a importância da educomunicação em sua formação pessoal, além de demonstrar todo o carinho pelo programa que fundou em 2003 na universidade e que segue se desenvolvendo (Figura 4).

Figura 4. Professora Rosa Dalla Costa, a fundadora do Ncep.



Fonte: Diego Silva Alves - @diegohcom (2023)

O momento de exposição dos professores Ismar e Rosa assemelhou-se a uma aula magna da área de educomunicação, que o Ncep teve a honra de promover. Foram cerca de cem pessoas participantes (Figura 5).

Figura 5. Palestra reuniu extensionistas vinculados ao projeto ao longo dos anos



Fonte: Diego Silva Alves - @diegohcom (2023).

O segundo dia da *I Semana da Educomunicação* contou com a realização de uma sessão do *Cineclube Trans*, o projeto do Ncep que promove a exibição coletiva de obras audiovisuais sobre a temática trans, com intuito de aproximar a comunidade trans e fomentar um espaço democrático de discussão. A partir da exibição do filme *Alice Júnior*, o debate foi conduzido por Vaguelis Silva, discente do curso de Artes Visuais da UFPR e primeira presidente transgênera da Casa da Estudante Universitária de Curitiba (CEUC) (Figura 6).

As discussões ao final dessa sessão se pautaram na infância e adolescência de pessoas trans, já que a obra aborda os desafios da jovem trans Alice na luta contra o *cyberbullying* e o preconceito.

Figura 6. Sessão do CineTrans



Fonte: Arquivo Ncep.

O evento comemorativo encerrou-se no dia 10 de novembro, com uma roda de conversa – que também funcionou como uma confraternização entre professores, extensionistas e ex-Ncepers (Figura 7). Durante a roda de conversa, os participantes compartilharam momentos marcantes da trajetória no Ncep, desde os primeiros projetos até os desafios superados ao longo dos anos.

Foi uma experiência emocionante, na qual os integrantes atuais e das mais antigas gestões expressaram gratidão pelo trabalho conjunto e pela oportunidade de fazer parte de algo significativo. Destacou-se a importância da educação e comunicação como ferramentas poderosas para promover a transformação social e o empoderamento das comunidades. Além disso, ressaltou-se a importância desses pilares na formação de comunica-

dores comprometidos com o bem-estar social e a democratização da comunicação.

Figura 7. Roda de conversa



Fonte: Diego Silva Alves - @diegohcom (2023).

A roda de conversa do Ncep foi um momento de aprendizado e conexão comunitária. O evento, que buscou ouvir relatos e experiências, ofereceu muitas risadas e momentos de identificação, especialmente quando os antigos Ncepers compartilharam histórias dos primórdios dos projetos, que hoje fazem parte da história do Ncep.

Por meio dos relatos, os participantes puderam identificar as semelhanças que o programa traz em seu cerne e que se mantém ao longo dos 20 anos de história, além de mostrar as evoluções e marcas de projetos que já fizeram ou fazem parte até hoje da trajetória extensionista de todos os membros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das duas décadas de atuação na UFPR, o Ncep tem como propósito oportunizar a vivência nas comunidades, com foco em populações em situação de vulnerabilidade social. Como importante instrumento de comunicação, o evento comemorativo buscou registrar a memória do programa e fortalecer a relação entre o Ncep e seus parceiros, visto que o programa circula na área da saúde pública, habitação popular, ensino público, diversidade, segurança pública e editoração.

Há de se destacar, dentre os diversos campos de ação do programa, o engajamento na rotina de escolas de periferias urbanas, por meio de oficinas de produção gráfica, editorial e sonora. A educação, por sua vez, aparece como um horizonte de interesse contínuo na vida dos egressos. Em relação à transformação social, ressalta-se que a discussão sobre a história e a abrangência do Ncep tende a reforçar os feitos do programa e valorizar as ações em curso atualmente. Eventos como este ampliam o diálogo e a escuta com a comunidade participante das práticas extensionistas.

A realização da *I Semana da Educomunicação* demonstrou a importância de eventos que não apenas difundem conhecimento acadêmico, mas também promovem a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Ao unir momentos pedagógicos, científicos e celebrativos, o evento reforçou os valores da educação libertadora, educomunicação e da comunicação popular, fortalecendo a memória institucional como uma ferramenta de transformação. Assim, celebração, reflexão e ação se entrelaçam, consolidando o papel da educomunicação como um catalisador de mudanças sociais e culturais.

Os relatos e as memórias ativadas durante os três dias de evento permitiram às pessoas que experimentaram tais vivências reavivarem seus esforços nesse espaço temporal. Outro ponto a ser destacado é a relevância dada pelos ex-ncepers, forma como são conhecidos na comunidade de referência, às reuniões semanais dedicadas ao compartilhamento das ações nas comunidades, acertos, aprendizados, desafios e dificuldades. A conexão entre diferentes gerações de ncepers foi um incentivo para as atividades, que encontram os desafios cotidianos próprios da prática extensionista.

Além disso, compreendemos que celebrar a extensão, em meio à curricularização, é afirmar sua importância na intersecção com as demais áreas da universidade, o ensino e a pesquisa. Destaca-se também a interdisciplinaridade, uma vez que o conjunto de discussões sobre educomunicação e comunicação popular tendem a criar eco em diversos campos da formação em comunicação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE 07/2018**. Brasília: Conselho Nacional da Educação, 2018.
- Cesca, C. G. G. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. 9. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2008. 200 p.
- Freire, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- Freire, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 59ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- Gadotti, M.. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.
- Gonçalves, N. G. Quimelli, G. A. S (org.). **Princípios da extensão universitária**: contribuições para uma discussão necessária. Curitiba: Ed. CRV, 2016.
- Kaplún, Mário. **Una pedagogía de la comunicación**: el comunicador popular. 2. ed. La Habana: Caminos, 2002.
- Kunsch, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2016. 424 p.
- Montipó, C. M.; Fernandes, J. C.; André, H.. A extensão que se faz história de vida: impressões sobre um programa chamado Ncep. In: 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2023, Belo Horizonte. **Comunicação e políticas científicas: desmonte e reconstrução**. São Paulo: Intercom, 2023. p. 1-15.
- Montipó, C. M.; Fernandes, J. C.; André, H.. Aspectos pedagógicos da ação do NCEP no contexto da curricularização da extensão: um percurso metodológico. In: 45º Congresso Brasileiro De Ciências Da Comunicação, 2022, João Pessoa. **Ciências da Comunicação contra a Desinformação**. São Paulo: Intercom, 2022. p. 1-15.
- Nassar, P. Sem memória, o futuro fica suspenso. In: Nassar, P. **Memória de Empresa**: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje, 2004. p. 15-22.
- Ricoeur, P.. **Tempo e Narrativa** - Tomo I. São Paulo: Papirus, 1994.
- Soares, I. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.